

MITOS E VERDADES SOBRE A HANSENÍASE: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A PATOLOGIA

Jérime Rêgo Soares¹; Josiane de Jesus Moraes Dias¹; Valéria Matos Rezende¹; Geysa Aline Rodrigues Dias²; Daiane de Souza Fernandes²

¹Acadêmico(a) de Enfermagem; ²Mestrandas em Enfermagem

vahzinharezend@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Realizamos uma atividade educativa com intuito de construir conhecimento juntamente com o público alvo sobre a hanseníase, patologia caracterizada pela presença de manchas no corpo com diminuição ou ausência de sensibilidade, espessamento neural, podendo causar deformidade e incapacidade física. (BRASIL, 2008). Doença essa que acomete muitas pessoas e ainda é negligenciada, visando a real necessidade dos usuários usamos como metodologia uma dinâmica que envolvia um jogo de perguntas e respostas de múltiplas escolhas, este sendo aplicado após uma dramatização onde abordava as principais dúvidas do usuário colhidas mediante uma escuta sensível, fazendo com que os mesmos conduzam a ação de acordo com suas dúvidas e conhecimento sobre a patologia, esta ação traz as metodologias ativas como importante estratégia para esclarecimento sobre o que é mito e verdade quando falamos de hanseníase, valorizando com isso a aprendizagem e a troca de conhecimento e experiências entre acadêmicos e usuários. A educação em saúde constitui-se tanto como um espaço importante de construção e veiculação de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável, quanto como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais. (MEYER, 2006). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no estágio de enfermagem usando metodologias ativas na construção de conhecimento e educação em saúde para a hanseníase. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu durante o estágio de bacharelado e licenciatura em enfermagem pela Universidade Federal do Pará na Atividade Curricular Atenção Integral à Saúde do Adulto e do Idoso, ofertada no terceiro semestre do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Todas as temáticas foram discutidas com os grupos de usuários com objetivo de sanar dúvidas e proporcionar segurança aos mesmos visando o bom desempenho das atividades. A atividade educacional foi desenvolvida em 3 momentos. O 1º momento através de uma dramatização abordamos os temas relacionados a hanseníase como: o que é a doença?, formas de transmissão, sinais e sintomas, tratamento e cura, juntamente com esclarecimento sobre o que é verdade e mito sobre a patologia, visando assim, uma melhor e abstração do conhecimento prévio dos usuários sobre a temática a ser abordada, foram feitas cenas com uma situação/problema fictícia expositiva e dialogada para apresentação do conteúdo e estímulo às discussões e debates em grupo para o exercício do pensar e refletir crítico e criativo. No segundo momento aplicamos um jogo de perguntas e respostas de duas escolhas sobre o que na dramatização havíamos abordado, onde três voluntários se ofereceram para participar do jogo respondendo as perguntas contando como auxílio do público que participaram usando placas mais a ajuda dos acadêmicos que poderiam falar um pouco da pergunta ajudando e dando dicas ao jogador sobre a questão correta, o vencedor ganhou um prêmio simbólico e havia prêmios que foram sorteados para a plateia presente, as questões abrangeram orientações e discussões sobre a patologia com uma linguagem popular, facilitando com isso, o entendimento, abstração do público alvo para com as perguntas e em consequência disso a sua participação ativa com interação e cooperação do grupo presente, bem como acompanhamento, discussão e

avaliação da aplicação da atividade. O terceiro momento caracterizado pela avaliação, o grupo de acadêmicos aplicava estratégias, como dinâmica de grupo, roda de conversa, para avaliar os usuários quanto ao conteúdo abordado, com o objetivo de observar o impacto da ação educativa no contexto do público alvo, o nível crítico-reflexivo despertado a partir da temática apresentada, bem como de sanar dúvidas sobre a temática proposta e instigá-los a comentar, refletir e fazer questionamentos sobre o assunto. Ao final da ação educativa realizamos uma reunião breve com a professora orientadora que dentro do contexto de nossa dinâmica baseado na atividade de enfermagem que estávamos realizando para discutir sobre o desempenho individual e do grupo durante a atividade, bem como pontos fortes e fracos percebidos. Esse momento foi importante para nós acadêmicos de enfermagem, pois a maioria expressou-se espontaneamente destacando os principais pontos da atividade, as dificuldades e os pontos positivos da apresentação e participação, além de sugerirem alternativas para melhorar e valorizar as demais atividades. Foram feitas rodas de conversas onde as mesmas complementavam nossas falas e esclarecendo dúvidas que ainda restavam, dando assim, prioridades aos usuários para que se manifestassem com relação as suas dúvidas e experiências sobre a doença, o que serviu para termos uma idéia do grau de entendimento e conhecimento adquirido sobre a patologia. **Resultados:** A atividade educacional durante o estágio de enfermagem proporcionou momentos distintos de aprendizado e no espaço aqui vivenciado percebeu-se o esforço e o interesse em se desenvolver atividades educativas diferenciadas, por meio de estratégias de ensino mais flexíveis e abertas a modificações conforme necessidade do coletivo. Isso propiciou uma interação e integração bastante favorável com o público alvo, que demonstraram, mesmo que timidamente, em suas atividades, ações e discursos maduros e críticos sobre o processo de ensino utilizado sugerindo modificações e maneiras para o melhoramento da proposta. Com as atividades desenvolvidas nos estágios também foi possível refletir sobre as concepções que fundamentam a formação e as práticas do educador da área de saúde e da enfermagem, por meio do levantamento do conhecimento prévio dos usuários, apresentação e discussões dos conteúdos e aplicação e discussões dos planos de ações educativas desenvolvidos com usuários, bem como a avaliação do processo proposto. **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade de se criar e reinventar nos espaços de saúde ,estratégias de ensino em saúde inovadoras como o uso das metodologias ativas, que despertam e valorizam o aprendizado conjunto, crítico e reflexivo. Nesse sentido, é necessário pensá-las como formas de melhorar cada vez mais a interação entre profissional e usuário reforçando ainda mais nessas atividades a participação do coletivo no decorrer de todo processo, transformando os espaços de atendimento de saúde também em reais ambientes de troca e de construção de conhecimento, em que todos tenham uma parcela de responsabilidade significativa e imprescindível no processo de educação em saúde.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica .*Hanseníase e direitos humanos: direitos e deveres dos usuários do SUS*. Brasília, 2008. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Epidemiológica. **Manual de prevenção de incapacidades**. 3. ed. rev. e ampl. Brasília, 2008. 140 p.

MEYER, Dagmar E. Estermann et al . "Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 22, n. 6, June 2006 .